

MúsicaS, no Plural! Testagem de um portal de ensino de Música que desafia preconceitos e discriminações

Renan Santiago

UFRJ

holy_renan@yahoo.com.br

Glauber Resende Domingues

UFRJ

glauber.rd@gmail.com

Resumo: O presente texto apresenta o processo de produção e de testagem do portal online de aprendizagem de música denominado MúsicaS, no Plural!, que, a partir de uma perspectiva decolonial, busca instrumentar professoras(es) de Música – em formação ou já formadas(os) – sobre como ministrar uma educação musical que combata preconceitos e discriminações de raça, gênero, sexualidade, etnia e religião. Por meio dos pressupostos da Design Science Research Methodology, uma vez produzido o portal, ele foi testado junto a estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que, embora o portal precise ser melhorado no que se refere à sua apresentação estética, seu propósito e conteúdos têm potencial para contribuir para uma formação de professoras(es) de Música decolonial.

Palavras-chave: Educação Musical, Formação de professoras(es), Crítica decolonial.

Considerações iniciais

Atualmente, os campos da educação musical e da formação de professoras(es) de Música têm sido tensionados pela crítica decolonial (BERNADINO-COSTA, 2018; MALDONADO-TORRES, 2018; WALSH, 2012) produzindo um “repensar” e um “refazer” das dinâmicas eurocêntricas de ensino de Música, possibilitando que novas práticas musicais, culturas e identidades não normativas que, tradicionalmente, não estavam presentes no ensino de música, possam, compor o ambiente e no ambiente (QUEIROZ, 2017).

Em outros termos, temáticas que, outrora, pouco perpassavam discussões relacionadas ao ensinar e aprender música, como as diferenças de raça, de etnia, de sexualidade, de gênero e de religião, têm começado a emergir como incógnitas relevantes do debate (FRAGOSO, 2017, 2018; SOUZA, 2015; BATISTA, 2018; OLIVEIRA; FARIAS, 2020, SANTIAGO, 2017, 2021)

Contudo, embora emergentes, tais discussões continuam incipientes no ensino superior de Música no Brasil, sendo necessárias mais ações práticas para que seja possível modificar a realidade ainda colonial e estagnada da maioria dos cursos de formação de professoras(es) de Música do Brasil (PEREIRA, 2014; QUEIROZ, 2017; SANTIAGO, 2017, 2021),

Nesse contexto, foi desenvolvido e testado um portal online e gratuito de aprendizagem de música denominado MúsicaS, no Plural!, que tem com o objetivo principal de disponibilizar conteúdos que relacionem diferenças de raça, de gênero, de sexualidade, de etnia e de religião com o ensino de Música para professoras(es) em formação e/ou já atuantes. Esse portal pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico: musicasnoplural.com. O próximo subtópico explicará as questões metodológicas imbricadas na criação e na testagem do portal.

Design Science Research

A metodologia utilizada para produção e testagem do portal MúsicaS, no Plural! foi a *Design Science Research* (DSR), que é a mais usada quando se pretende criar e testar artefatos (DRASH et al., 2015).

Essa metodologia, segundo Rodrigues (2018) compreende cinco etapas fundamentais. A primeira etapa é denominada de “investigação do problema” (*problem investigation*). A segunda etapa seria o desenvolvimento de uma solução. Essa etapa é o “desenvolvimento de solução” (*solution design*). A terceira etapa, conhecida como “validação de projeto” (*design validation*), buscaria tentar entender em que medida o artefato pretendido é factível e se, de fato, ele solucionará o problema identificado inicialmente. A quarta etapa, a implementação (*implementation*), tem como objetivo produzir e implementar o projeto, junto ao seu público-alvo. Por fim, vem a última etapa da DSR, que é a testagem ou a avaliação de implementação (*implementation evaluation*), que além de testar em que medida ele supre a demanda para o qual ele foi criado, cria também conhecimento científico sobre todo o processo. Dependendo do resultado dessa avaliação, o ciclo pode se reiniciar desde a primeira etapa, com as modificações necessárias (RODRIGUES, 2018).

Buscou-se seguir tais etapas para se produzir o portal MúsicaS, no Plural!, como se explicará a seguir.

Investigação do problema

O problema identificado que culminou na produção do portal MúsicaS, no Plural! foi, justamente, a lacuna do tratamento das questões multiculturais na formação de professoras de Música no Brasil por conta de um forte *habitus* conservatorial e do colonialismo que atravessa as instituições (ALMEIDA, 2010; LUEDY, 2006; PEREIRA, 2014; QUEIROZ, 2015; SANTIAGO, 2017, 2021; SANTIAGO; IVENICKI, 2016).

Desenvolvimento de solução

A fim de propor uma alternativa ao citado *habitus* conservatorial, pensou-se em diferentes opções de divulgação do conteúdo para um amplo público (blog, página no Facebook/Instagram, canal no YouTube, entre outras). Todavia, um portal *online* e gratuito com conteúdos audiovisuais mostrou-se mais promissor para facilitar e universalizar o conhecimento.

Outra vantagem da produção de um portal *online* é que, comparando com outras formas de produtos, como livros acadêmicos ou *songbooks*, um *website* pode ser realimentado com grande facilidade e dinamismo. Além disso, um portal permite uma interação com o público que outros meios de divulgação não permitem.

Validação do projeto

O projeto foi desenvolvido junto ao Mestrado Profissional de Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PROEMUS-UNIRIO), onde recebeu contribuições do orientador, da equipe de professoras(es) e dos demais acadêmicos. De forma geral, a proposta foi bem recebida e elogiada, por ter aparente potencial para, minimamente, tensionar o problema a nível nacional.

Nesse sentido, o projeto tem sido validado por pares especializados durante todo o processo de mestrado acadêmico, que foi desde a submissão do projeto para a avaliação no momento do processo seletivo, até a banca de defesa, que se deu no final de 2022.

Implementação

O portal MúsicaS, no Plural! foi totalmente criado pelos autores desse texto utilizando a plataforma Wix, incluindo as imagens, os vídeos e os textos. Trata-se de matérias totalmente originais. O domínio, isto é, o endereço do portal, foi comprado e registrado.

Ele apresenta os seguintes conteúdos: sobre, que é a explicação do portal; textos; videoaulas; conversas (plurais), que são entrevistas, aulas e/ou concertos didáticos com pessoas com lugar de fala nas áreas de raça, gênero, sexualidade, etnia e religião; inter(ação), que é destinado a comentários das(os) visitantes; links externos, que levam a(o) visitante a outros sites que abordem temas relacionados à música e à valorização das diferenças; e doe, onde, caso se queira, é possível fazer uma doação para manutenção do projeto.

Os vídeos foram gravados com um celular Samsung Galaxy M21s, com câmera de 64 Mega Pixels, e o áudio foi captado com microfone condensador KP-M0021, ambos conectados em um notebook Lenovo BD1H3KOJ, Intel(R) Core(TM) i3-6006U CPU @ 2.00GHz 1.99 GHz. O software de captura de vídeo e áudio foi o OBS Studio e o editor foi o VSDC Free Video Editor, ambos gratuitos. As imagens, como o logotipo, foram produzidas no InkScape ou obtidas na internet. Após gravados e editados, os vídeos foram publicados no YouTube e anexados ao Portal.

Por fim, mas não menos importante, os conteúdos foram produzidos a partir de ampla revisão de literatura e entrevistas feitas com musicistas, ativistas e/ou acadêmicas da área da Música, com lugar de fala em relação a questões raciais, sexuais, de gênero, de etnia e de religião. Tal revisão e entrevistas podem ser acessadas em Santiago (2021).

Metodologia da testagem

Foi realizada a testagem junto a estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no primeiro e segundo semestres de 2022, matriculadas(os) nas turmas de Fundamentos da Metodologia da Educação Musical, Metodologia da Educação Musical I e Metodologia da Educação Musical II. Essa amostragem foi escolhida por conveniência (PATTON, 2005), tendo em vista que o autor do portal é, na presente data, professor substituto dessas disciplinas na universidade em questão, logo, há uma maior facilidade de produzir os dados juntamente com essas turmas.

Tais estudantes foram convidadas(os) a escreverem uma experiência de usuária(o) do portal, que analisou a sua usabilidade dentro dos contextos de eficiência, eficácia, usabilidade e satisfação, buscando alcançar um artefato centrado na(o) usuária(o).

Segundo Desmet e Hekkert (2007), experiência de usuária(o) (*User eXperience – UX*) seria as experiências advindas da interação de uma pessoa e um objeto/artefato/produto/experiência, nas quais seriam mensuradas o nível de satisfação estética (*aesthetic pleasure*: se os sentidos acionados foram satisfeitos), da atribuição de significado (*attribution of meaning*: os significados que foram atribuídos ao produto) e da resposta emocional (*emotional response*: os sentimentos e emoções que são invocadas).

Nesse sentido, a usabilidade estaria dentro da UX, significando “a capacidade do produto em ser aprendido, compreendido e atraente para o usuário, quando usado sob condições específicas” (ARAUJO, 2014, p. 65 *apud* JOKELA, 2006).

Dentre as várias possibilidades de se avaliar a usabilidade de um produto e a UX listadas por Araujo (2014, p. 87), optou-se por avaliar os dados produzidos por meio de questionários com perguntas abertas, com características opinativas e com perguntas sugeridas.

Para se produzir os dados qualitativos, procedeu-se da seguinte forma: as(os) estudantes foram solicitadas a entrar no endereço musicasnoplural.com. Não houve qualquer elucidação do funcionamento do portal nem de qualquer ponto de partida ou de término da experiência. As(os) usuárias(os) puderam usar o *website* da forma que quisessem.

No mesmo dia da divulgação do endereço, foi solicitado que, após elas(es) tivessem usado o portal suficientemente para terem uma impressão sólida, escrevessem um texto opinativo, sem número de mínimo ou máximo de linhas, explicando como foi a experiência.

Após produzidos, os dados qualitativos foram verificados, analisando em que medida as(os) usuárias(os) mensuram a facilidade de usar o portal (usabilidade) e expressam a sua satisfação estética, atribuição de significados e resposta emocional, que segundo Desmet e Hekkert (2007), são aspectos fundamentais para se mensurar a UX. Os resultados serão apresentados e discutidos a seguir, considerando as categorias listadas acima.

Resultados e discussão

Usabilidade

Vários trechos das escritas das(os) estudantes apontaram uma maior facilidade ou dificuldade de se usar o portal. Algumas estudantes indicaram facilidade em usar o portal:

Gostei muito. Funcionou muito bem, inclusive, deixei uma mensagem para testar o funcionamento do fórum. Obviamente, o projeto ainda está um pouco incipiente, mas com o tempo tende a melhorar **(Estudante de MEM II – 2022.1)**

Apesar desses elogios, em geral, a maioria dos trechos que discorriam sobre a usabilidade do portal foram em tom de crítica construtiva. De forma geral, a organização foi criticada.

Deixo uma última crítica apenas à organização das seções: seria interessante uma aba inicial que funcionasse como linha do tempo para que os usuários possam periodicamente acessar o portal e saber o que foi acrescentado recentemente. O fato de cada seção mostrar todos os conteúdos de uma vez também me incomodou, pois, pode se tornar um problema conforme novos conteúdos forem adicionados. Uma sugestão seria a separação por tópicos, por exemplo, ao clicar em “vídeos” o usuário poderia ser levado a uma área com diferentes tópicos e, dentro deles, encontrar com mais facilidade o conteúdo desejado. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Esses trechos são interessantes porque mostram preocupação não só na estruturação do portal, mas também no seu futuro, quando mais conteúdo for disponibilizado. Isso mostra que essas(es) estudantes perceberam que o portal está em contínuo processo de desenvolvimento. Como forma de solucionar esse incômodo, sugeriram não só dividir ainda mais as seções dentro dos assuntos tratados pelo portal (raça, gênero, sexualidade, etnia,

religiosidade), mas também, de alguma forma, indicar por meio de uma linha do tempo ou algo similar, quais conteúdos são mais recentes ou mais antigos.

Percebe-se também que algumas(uns) usuárias(os) sentiram-se confusas(os) ao usar o portal.

O vídeo lá no final foi onde a ficha caiu sobre o site e sua intenção. Mas para o principal guia de uso do site, ficou difícil de achar. Além disso, o vídeo podia ser mais curto. **(Estudante de MEM I – 2022.1)**

É interessante notar que a sugestão presente no último trecho já é algo existente no portal, mas o fato de a estudante não ter encontrado tais páginas demonstra que a usabilidade do portal falhou nesse aspecto. Há também críticas pontuais ao uso do portal no celular, à tradução para o inglês e espanhol e à dificuldade de encontrá-lo por meio de pesquisas feitos em sites de busca:

O ícone de menu principal no celular ficou um tanto discreto demais para a importância dele **(Estudante de MEM I – 2022.1)**

Nem sempre as legendas incluem todos os 3 idiomas, o que pode impossibilitar o acesso por completo do portal de uma pessoa que fale apenas inglês ou espanhol **(Estudante de FMEM – 2022.2)**.

Ao tentar encontrar site através de buscadores na internet, não encontrei com facilidade. Somente após associar o nome do autor que o buscador Google me levou ao portal. Talvez isso ocorra por falta de estratégias e ferramentas que aperfeiçoem a busca **(Estudante de MEM II – 2022.1)**

De fato, não é fácil configurar com o Wix o portal para ser navegado em dispositivos móveis. É necessário gastar mais tempo nessa empreitada. Semelhantemente, possibilitar que o portal seja mais facilmente encontrado no *Google* também é um desafio a parte, que demanda não só tempo como também investimento monetário.

Esses problemas de usabilidade, contudo, não atrapalharam totalmente a experiência dos usuários que, de forma geral, parecem entender que o MúsicaS, no Plural! ainda pode ser melhorado:

A maioria desses apontamentos são apenas detalhes que me importunaram na minha experiência pessoal, que não vai ser a mesma que a de todo o mundo. Acho que o portal está num bom caminho em geral, especialmente quanto ao conteúdo e ao cenário político e educacional atual. **(Estudante de MEM I – 2022.1)**

Satisfação estética

O trecho a seguir indica uma opinião positiva em relação à satisfação estética.

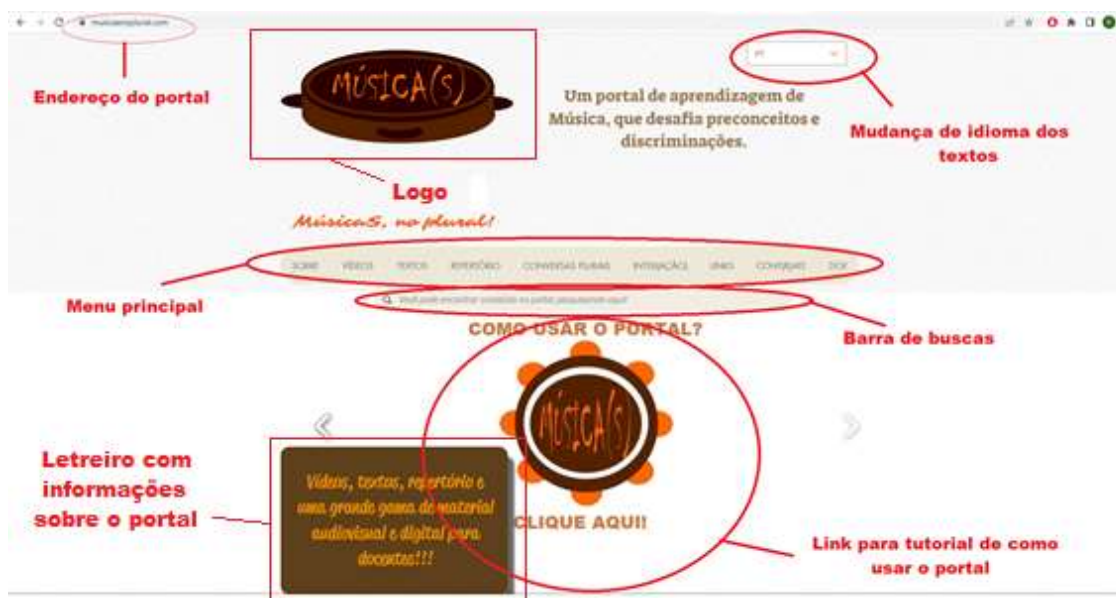
[A] apresentação é limpa, as informações claras e de fácil localização. As cores utilizadas conservam um certo padrão, o [sic] quê contribui em muito para um conforto visual, facilitando e estimulando a navegação mesmo em períodos longos (Estudante de FMEM – 2022.2)

Todavia, a maioria dos trechos que discorriam sobre aspectos estéticos criticaram o portal. Duas em especial não entenderam o propósito do logotipo do portal, que deveria parecer-se com um pandeiro.

Ao adentrar no site, notei que a figura do pandeiro não faz link com nenhuma parte portal. Talvez isso ocorra porque o mesmo está em construção, mas isso não faz muita diferença. (Estudante de FMEM – 2022.2)

O pandeiro, visível na Figura 4, criado pelo autor no InkScape, deveria ser uma marca do canal, trazendo-o para próximo de expressões musicais negras e populares, mas parece que a qualidade final da arte não auxiliou. O letreiro, também visível na Figura 4, que serviria como uma forma da(o) usuária(o) identificar o que ela(e) poderia encontrar no portal também não foi bem recebido:

Figura 1: Página inicial



Fonte: musicasnoplural.com Acesso em 13/11/2022

Tem uma caixinha na página inicial, com um recado sobre a proposta; diminuiria ou mudaria o lugar, pois tampa uma parte das imagens que aparecem, visualmente não achei muito legal, e exige sempre um cuidado na hora da escolha das imagens pra não cobrir nada importante. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Essa arte menos rebuscada, minimalista, embrionária, incomodou mais estudantes, bem como as cores usadas:

Apesar da ótima experiência que eu tive com os conteúdos do site, algo que me incomodou durante tudo o que vi e assisti foi a arte minimalista do site. O branco na maior parte do site faz com que os textos pareçam livros, o que dificulta um pouco o interesse por ler todo o conteúdo. **(Estudante de FMEM – 2022.1)**

De fato, o *website* não tem uma apresentação estética profissional, tendo em vista que ele não foi criado por um *webdesigner*. As críticas são pertinentes, sem dúvida, e muito há a ser melhorado nesse sentido, mas é positivo perceber que, aparentemente, o *layout* simples é compensado por um bom conteúdo.

Todavia, aspectos estéticos também atrapalham no conteúdo em questão, sobretudo, a qualidade do áudio:

Agora confesso que a filmagem e o som do vídeo o [sic] tornou inferior. O som tinha vezes que falhava, principalmente nas partes em que as meninas [Quarteto de Cordas Nina's] tocavam notas agudas, o que então atrapalhou a divulgação da performance das meninas **(Estudante de FMEM 2022.2)**

A questão da qualidade do áudio foi, de fato, algo que trouxe grande inquietação para o autor. Foi adquirido um microfone condensador profissional para a gravação dos vídeos, contudo, não é suficiente ter um bom microfone se a placa de áudio do computador que receberá os sinais sonoros não for da mesma qualidade e, no momento, não havia possibilidades de um computador melhor ser adquirido. Todavia, as melhorias de áudio feitas *a posteriori* no *software* VDSC Free Edition tornaram os vídeos minimamente audíveis.

Atribuição de significados

Diferentes significados foram atribuídos ao portal MúsicaS, no Plural!. Algumas(uns) estudantes indicaram o que entenderem como sendo o objetivo do *website*:

O portal tem por objetivo fomentar conhecimento e reflexões acerca das atividades musicais executadas pelas classes minorizadas, tal qual os povos originários. Esmiuça a ótica decolonial do assunto Música, trazendo essa vertente sempre para o campo da educação musical. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

O próprio nome atribuído ao mesmo já levantou reflexões interessantes:

Eu gostei muito do nome do site. Toda vez que descubro um novo canal no YouTube, site no Google ou conta no Instagram, um dos fatores que para mim mais chamam atenção é o nome daquele objeto, ou trabalho ou marca etc. Isso acontece, particularmente comigo, que entendo que pra ter chegado naquele nome, uma espécie de valores a respeito do trabalho foi [sic] levado em consideração. O nome diz muito disso, principalmente, como aparece na aba de pesquisa com a letra dentro do parêntesis indicando a pluralidade “música(s) no plural”. E de acordo com algumas coisas que pesquisei e assisti no site, o nome cumpre o seu papel e divulga aquilo que apresenta, que é a pluralidade e diversidade cultural que existe no mundo musical **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

De fato, a ideia era que o nome do portal fosse potente o suficiente para ser tanto pedagógico como um grito de resistência em favor da pluralidade musical e de seus sujeitos.

Na perspectiva de que o portal buscava instrumentalizar professoras(es) de Música para ministrarem uma educação musical decolonial e antidiscriminatória, algumas(uns) estudantes indicaram possibilidades pedagógicas e acadêmicas do portal.

Facilmente utilizaria a dinâmica de “transformar” um violão ou violino em uma mbaraka e uma rawe. Creio que tal abordagem abre uma porta para explorarmos novas culturas indígenas e a forma como se pensa (ou não), música nessa realidade **(Estudante de MEM II – 2022.2)**

Gostei muito dos vídeos e dos textos, são elucidativos quanto a proposta do portal. Inclusive vale a pena guardar esse material, que pode ser usado em projetos, monografias e trabalhos acadêmicos em geral. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Nesse sentido, aparentemente, se as limitações técnicas e estruturais do portal forem superadas, sua(seu) usuária(o) poderá aprender a ministrar aulas de Música que não (re)produzam estereótipos e que sejam antirracistas e antidiscriminatórias.

Dentro desse contexto de combate às discriminações, a metodologia decolonial, que busca combatê-los, trazendo os sujeitos que produzem os saberes plurais para as salas de aula, bem como as letras no idioma original e a tradução em português para que se possa entender socioculturalmente como determinada música dialoga com a sua cultura de origem, também apareceu em alguns trechos, sempre de forma positiva. Não houve qualquer reprodução de preconceitos em nenhum texto enviado pelas(os) estudantes:

Gostei muito do vídeo Tuwe Tuwe música ganesa da etnia ewe-fon, achei bem didático. Enquanto ouvia pela primeira vez, fiquei pensando, ‘poxa, mas gostaria de saber o que está sendo dito nessa canção’, e logo depois aparece no vídeo você

colocando não só a letra com a tradução, mas também ensinando a como entoar a canção. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Gostei a parte de repertórios não ter só uma música, mas também uma explicação sobre ela, facilitando o entendimento e também no caso de um professor querer usar em aula. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Não sei se no vídeo “Oreru Nhamandu Tupã” foi feito depois do vídeo Tuwe Tuwe, mas dá para perceber uma grande melhora [no áudio e na edição] no anterior para esse [Concerto das Nina’s]. Gostei muito da edição que você fez colocando o vídeo do próprio povo entoando a questão que você estava ensinando em um mesmo vídeo, achei mais visual e mais limpo da forma que fez a explicação da canção pelo computador e não puramente pelo quadro. As alterações enriqueceram o trabalho **(Estudante de FMEM 2022.2)**

Resposta emocional

Por fim, após a leitura dos textos enviados pelas(os) estudantes, verificou-se que emoções, positivas e negativas, foram instigadas por meio do portal MúsicaS, no Plural! Se as impressões relacionadas à estética e usabilidade foram parcialmente negativas, as respostas emocionais foram, praticamente, todas positivas:

O portal me causou duas impressões fortes logo de cara. Primeiramente, fiquei um pouco sem saber para onde ir e qual era o objetivo do site. Quando finalmente me encontrei, fiquei contente em ver a qualidade do conteúdo e o grande potencial da ideia. **(Estudante de MEM I – 2022.1)**

O trecho acima é interessante, pois traz à tona questões emocionalmente positivas e negativas. No que se refere às questões emocionais negativas, percebe-se, mais uma vez, que erros de usabilidade interferem na experiência da(o) usuária(o), causando sentimentos de frustração, incômodo e confusão. Contudo, o conteúdo do portal, por sua vez, traz sentimentos mais positivos. O trecho abaixo confirma o explicitado.

Uma das coisas que me chamaram mais a atenção foi a divulgação do vídeo Quarteto de cordas Ninas (quarteto de cordas formado por mulheres e que se dedica a divulgar a obra de mulheres), eu achei incrível ver um quarteto de cordas formado por mulheres pretas. E eu e identifiquei muito, porque sou preta e toco violino, e confesso que no meio das cordas não é muito comum ter mulheres pretas. Eu amei, achei esse vídeo muito inclusivo e de uma pluralidade inimaginável. Parabéns! **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

A alegria que se percebe no relato acima provém do sentimento de representatividade, que pode ser possibilitada por meio de uma educação musical decolonial (SANTIAGO, 2021). De fato, a música erudita ainda é marcada pelo racismo, e é bom que mulheres negras encontrem seus pares dentro desse terreno de disputas, para (re)afirmarem que lugar de

mulher é onde elas quiserem. O sentimento de representatividade traz não somente a alegria, mas o sentimento de união e a potência para resistir.

De forma geral, o conteúdo do portal foi indicado como seu baluarte. Temas relacionados às diferenças estão pulsando na sociedade na atualidade, mas os cursos de Música mantêm-se, em sua maioria, no século passado, mas as pessoas que por eles perpassam, principalmente as(os) estudantes, são sujeitos da atualidade, que vivem essas questões fora da universidade. Uma estudante afirmou que tem “certo conhecimento sobre tópicos como sexualidade, questões de gênero etc., pois são assuntos recorrentes na minha vivência pessoal” (Estudante de FMEM – 2022.2). Nesse sentido, discutir esses assuntos na universidade, é um fator emocional positivo. Outros relatos parecem confirmar o exposto:

Gostei da maneira em que o site aborda diferentes temas para os docentes aprenderem e mostra a importância de trabalhar esses assuntos em sala de aula. Algo inovador na qual eu não tinha tido contato até hoje e acho muito importante esse tipo de incentivo para com os professores, trazendo discussões no meio dos educadores sobre como ser um educando mais humano e multicultural. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Certamente, visitarei o portal mais vezes para fins de aprendizado pessoal e para que possa ter maior bagagem musical. Com essa bagagem, terei mais possibilidades ao dar aulas para meus futuros alunos. **(Estudante de FMEM – 2022.2)**

Não foram identificadas críticas relacionadas ao conteúdo do portal.

Considerações finais

O presente texto trouxe os resultados e os discutiu tendo como base teorias que buscam avaliar a usabilidade e a experiência de usuárias(os) de novos artefatos. De forma geral, a empreitada indicou que, embora o portal tenha sido indicado como promissor por sua iniciativa, conteúdo e objetivos, questões relacionadas à usabilidade precisam ser melhoradas a fim de oferecer à(ao) usuária(o) uma melhor experiência.

As sugestões de modificação foram as seguintes: 1) Melhorar ou modificar o logotipo; 2) Empreender esforços para que o endereço do portal seja mais facilmente encontrado no Google; 3) Retirar/modificar o posicionamento do letreiro; 4) Melhorar o *layout* geral do portal; 5) Melhorar o áudio e a imagem dos vídeos; 6) Estruturar melhor a lista com os títulos dos textos e vídeos, classificando-os, possivelmente, por assunto (raça, gênero, sexualidade etc.); 7) Adicionar mais conteúdo; 8) Melhorar a navegabilidade do portal em aparelhos

móveis; 9) Incluir legendas em inglês e espanhol para os vídeos e 10) Colocar os conteúdos em ordem cronológica.

Contudo, não se pode ignorar as ponderações positivas encontradas nos textos que, se sumarizadas, indicam o seguinte: 1) Trata-se de conteúdo original e relevante; 2) Conteúdo com forte embasamento teórico; 3) Se melhorado, as possibilidades são promissoras.

Conclui-se com o exposto que os erros detectados não impedem o uso do portal e que o conteúdo, de certa forma, compensa tais erros, além de poderem ser corrigidos com um esforço ponderado. Em outros termos, mesmo com essas limitações, argumenta-se que o portal MúsicaS, no Plural! apresenta potencial para contribuir com o que propõe: combater preconceitos e discriminações.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. Revista da ABEM, v. 24, pp. 45-53, 2010

ARAUJO, Fernanda Steinbruch. Avaliação da experiência do usuário: uma proposta de sistematização para o processo de desenvolvimento de produtos. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Orientador: Prof. Dr. Marcelo Gitirana Gomes Ferreira. Coorientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Forcellini. Florianópolis: da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação Musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. ORFEU, v.3, n.2, pp. 111-135, dezembro de 2018.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. In.: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

DESMER, P.; HEKKERT, P. Framework of Product Experience. International Journal of Design [Online] 1:1., 2007

DRESCH, Aline. Design Science research : método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia [recurso eletrônico] / Aline Dresch, Daniel Pacheco Lacerda, José Antonio Valle Antunes Júnior. – Porto Alegre : Bookman, 2015.

FRAGOSO, Daisy. A infância e o processo de ensino-aprendizagem entre os Guarani Mbya: jogo, música e educação. Orfeu, v.2, n.2, pp. 31-44, dez. de 2017b

FRAGOSO, Dayse. Entre a tekoa e a sala de música: arranjos entre crianças não indígenas e Guarani Mbya. Revista da ABEM, Londrina, v.25, n.38, 8-18, jan.jun., 2017^a

JOKELA, T. et al. Methods for quantitative usability requirements: A case study on the development of the user interface of a mobile phone. Personal and Ubiquitous Computing, v. 10, n. 6, p. 345-355, 2006

LUEDY, Eduardo Frederico. Batalhas culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva das teorias críticas em educação. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 101-107, set. 2006

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In.: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson;

GROSFUGUEL, Ramón. (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

PALKKI, J., CALDWELL, P. "We are often invisible": A survey on safe space for LGBTQ students in secondary school choral programs. *Research Studies in Music Education*, 40(1), 28–49, 2018.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods* (3rd ed.). SAGE, 2001.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*. Londrina, v.22, n. 32, p. 90-103, jan/jun., 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, Londrina, v.25, n.39, pp. 132-159, jul.dez. 2017

SANTIAGO, Renan. *Música, Educação Musical e multiculturalismo: uma análise da formação de professores(as) em três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Cultura, currículo e identidade (cultural): conceitos-base para uma educação musical multicultural. *OuvirOUver (ONLINE)*, v. 14, p. 438-450, 2018.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. *Opus (Belo Horizonte. Online)*, v. 22, pp. 211-236, 2016

SANTIAGO, Renan. *Música(s) no plural!:* o processo de planejamento, implementação e avaliação de um currículo multiculturalmente orientado Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RORIGUES, Diogo Duarte. Design Science Research como caminho metodológico para disciplinas e projetos de Design da Informação. *Revista Brasileira de Design da Informação/Brazilian Journal of Information Design São Paulo*, v. 15, n. 1, 2018, p. 111 – 124

SOUZA, Rafael Ferreira de. "Macumba é coisa do demônio, tio!": Discutindo relações de preconceito da aula de Música. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 1 N. 2 – pp. 263-276, jun - set 2015

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012